

LIVROS

Nelson de Matos. Com muita experiência à frente de grandes editoras, regressa ao mundo literário com um projecto tão pequeno que se resume a uma pessoa: ele próprio. O primeiro livro da nova chancela, lançado esta semana, é 'Lavagante', narrativa inédita de José Cardoso Pires, um amigo de longa data que morreu em 1998

Desafios de um editor 'freelancer'

Antigo responsável da Dom Quixote não teme os novos grupos editoriais

JOSÉ MÁRIO SILVA

Edições Nelson de Matos. Assim mesmo, a assinatura confundindo-se com a designação comercial da empresa. Depois de 23 anos na Dom Quixote e de uma breve passagem pela Ambar, de onde saiu em Abril do ano passado, está de volta o editor que sempre gostou de trabalhar os textos de perto com os seus escritores, dos quais muitas vezes se tornou amigo e confidente.

A personalização da editora não é fenómeno único, mesmo no nosso país (basta pensar nas Edições Romano Torres, na Parceria António Maria Pereira, na Lello & Irmãos, na Assírio & Alvim ou nas Edições João Sá da Costa, por exemplo), mas traz consigo a consciência de uma marca autoral. "Esta é uma editora com rosto e assinatura. Representa os meus critérios, os meus gostos, a minha estética. Não vou encher um catálogo por encher. Quero dar-lhe um sentido e uma ética", diz Nelson de Matos, na sala espaçosa de um apartamento virado para a Alameda Afonso Henriques, em Lisboa.

É ali, entre pilhas de manuscritos e textos enviados por correio electrónico (tantos que o computador até "está a perder capacidade"), é ali que vem gerindo a nova etapa profissional. "Estou reformado, recebo uma pensão que me dá para viver, acumulei umas economias. Isso permite-me ser editor *freelancer*. Ou seja, dispor do tempo como quero, sem necessidade de publicar livros a correr, com o fito de que sejam rentáveis, só porque é preciso pagar salários."

Fazendo jus ao nome da editora, o único funcionário de Nelson de Matos é Nelson de Matos. Cabe-lhe fazer quase tudo, da escolha dos corpos de letra aos tipos de papel, passando pela negociação dos preços com as gráficas. E para aquilo que não faz - paginação, revisão, armazenagem ou distribuição - recorre ao *outsourcing*.



Nelson de Matos está satisfeito por dirigir um projecto pequeno e unipessoal: "Só dou ordens a mim próprio"

As vantagens parecem-lhe evidentes: "Posso fazer o trabalho com toda a lentidão, com todo o cuidado. E só tenho de dar ordens a mim mesmo." Além disso, a leveza da estrutura permite-lhe apostar em projectos minoritários (com tiragens de mil ou 1500

exemplares) que são economicamente incomportáveis para as editoras maiores. Esta é, aliás, uma das razões por

que Nelson de Matos não teme os grandes grupos editoriais que se estão a formar em Portugal. "Nós, os pequenos, podemos competir de vez em quando nas áreas deles, mas eles dificilmente virão competir nas nossas."

Quer isto dizer que o ex-editor da Dom Quixote não descarta a hipóte-

se de incluir alguns *best-sellers* no seu catálogo? Sim, o que, de resto, já se está a comprovar com o lançamento do primeiro livro: *Lavagante*, uma ficção inédita de José Cardoso Pires. As encomendas dos livreiros foram tantas que ultrapassaram a tiragem inicial (3000 exemplares), obrigando a imprimir a segunda edição ainda antes de a obra ser posta à venda.

Com Cardoso Pires, a amizade durou quase 30 anos. "Éramos muito íntimos. Ele batia-me à porta aos domingos de manhã, entrava em casa e sentava-se, sem cerimónias. A relação acabou por envolver as famílias. Quando ele morreu, quis sublinhar que não era apenas amigo do Zé mas também delas: da Edite [sua mulher], da Ana e da Rita [filhas]. A Ana tem dito que se o pai soubesse que eu ia fazer uma editora e não tivesse um

perfil

NELSON DE MATOS

- Nasceu na Amadora, em 1945
- Começou a trabalhar no mundo editorial na década de 70 (Arcádia e Moraes)
- Dirigiu as Publicações Dom Quixote de 1981 a 2004

Homem de múltiplas actividades, colaborou regularmente na imprensa desde a década de 60, exerceu cargos directivos na Associação Portuguesa de Escritores e fez parte da organização do 1.º Congresso dos Editores (2001).

inédito, escrevia um para me dar. Havendo um inédito, ela entregou-mo."

Nelson de Matos considera que *Lavagante* é um texto acabado (há três versões manuscritas e três dactilografadas, "a última bastante limpa, apesar de algumas emendas que incluímos"). Cardoso Pires não o publicou antes de 1974 "porque seria logo apreendido" e não o fez depois do 25 de Abril "porque se envolveu noutros projectos, deixando para trás este texto escrito sob o peso da censura e que para ele talvez fosse um pouco datado".

Feliz por lembrar o autor de *Alexandra Alpha* dez anos após a sua morte, algo que a editora da sua obra (Dom Quixote) não está a fazer, Nelson de Matos resume: "Está lá tudo, escrito com aquela simplicidade que dava uma enorme trabalhadeira." ■

AS TRÊS PRIMEIRAS APOSTAS DE UM CATÁLOGO EM ABERTO

Nelson de Matos quer dedicar-se ao seu novo projecto editorial com o máximo de "lentidão e cuidado", só publicando livros que, na sua opinião, merecem mesmo ser dados à estampa

'LAVAGANTE', DE JOSÉ CARDOSO PIRES

A colecção Mil Horas de Leitura (dedicada ao conto, novela e romance) abre com a maior aposta da nova editora: *Lavagante*, ficção inédita de José Cardoso Pires sobre o Portugal sufocado pela Censura (anos 60), que é também uma forma de lembrar o escritor, dez anos após a sua morte.



'INFÂNCIA', DE SARAH ADAMOPOULOS

A jornalista Sarah Adamopoulos recolheu 34 depoimentos de figuras públicas sobre as suas memórias infantis. Primeiro na revista *Pais & Filhos*; agora, em livro. A antologia, com prefácio de António Barreto, é o primeiro volume da colecção Outras Direcções.



'A OPOSIÇÃO CATÓLICA AO ESTADO NOVO', DE JOÃO MIGUEL ALMEIDA

A colecção História Hoje inaugura-se com uma obra sobre a forma como os católicos portugueses se opuseram a Salazar, entre 1958 e 1974, justamente a partir de "um dos pilares ideológicos do regime". O prefácio é do historiador Fernando Rosas.

